

7
8

- Legenda**
 1 - Azevinho
 2 - Sobreiro
 3 - Carvalho
 4 - Pinheiro-manso
 5 - Acácia
 7 - Bétula
 8 - Alfena
 9 - Cedro
 10 - Araucadia

Este trabalho foi realizado pelos alunos do Agrupamento de Gondomar nr 1 do curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural com alunos das turmas de 10 e 11º ano.

O registo fotográfico e pesquisa foram realizado pelos alunos assim como a montagem em powerpoint.

Os alunos realizaram uma atividade prática e plantação de árvores acompanhados pelos docentes da disciplina e por técnicos especializados que permitiram o esclarecimento de dúvidas relativamente à classificação das árvores.



Azevinho

Ilex aquifolium

2017

Nativa

Forma no oeste europeu um estrato intermédio em bosques de faias e carvalhos. É largamente cultivado como ornamental e são conhecidas muitas variedades diferindo no hábito, cor e forma das folhas.

O termo "Ilex" é o nome dado pelos romanos à Azinheira mas que acabou por ser aplicado ao azevinho pelas semelhanças entre as suas folhas e as da sua antiga homónima. Uma das tradições inglesas mais antigas, ritual datado do tempo dos Druidas, é o de dar um beijo debaixo do visco (uma planta parasita do azevinho).



Sobreiro

Quercus suber

2016

Autóctone

Em Portugal esta planta aparece de norte a sul. Distribui-se preferencialmente, nas regiões quentes e temperadas.

A sua capacidade de produzir abundante cortiça e de resistir à sua extração permitem a subericultura, essa incomparável forma de explorar a floresta. As bolotas são muito usadas para a alimentação de porcos. A cortiça é usada na produção de rolhas, na construção, etc. É retirada das árvores pela primeira vez aos 25 - 30 anos e depois regularmente de 10 em 10 anos.





Carvalho ortuguês

Quercus faginea

2000

Autóctone

Em Portugal a subsp. *alpestris* ocorre apenas no Barrocal Algarvio. A subsp. *faginea* ocorre nos sobreirais transmontanos e altibeirenses (e.g. alguns mortórios no Douro) ou, bem mais raramente, na mesma região, como dominante em bosques secundários sobre rochas básicas. Não é certo que forme bosques estremes, pois encontra-se normalmente associada ao sobreiro. A subsp. *broteroi* ocorre no oeste do país.

Utilizada para madeira, construção e lenha. Outrora utilizado para a construção de caravelas e naus, atualmente é utilizado sobretudo para vigas e pavimentos. Também para a curtimenta de peles. Importante na paisagem rural da Estremadura. Os bosques bem conservados são um habitat protegido. Como árvore individual é muito abundante em todo o centro e sul. Tem um grande valor ornamental.



Agrupamento de Escolas nr. 1 de Gondomar

Gondomar



Pinheiro-manso

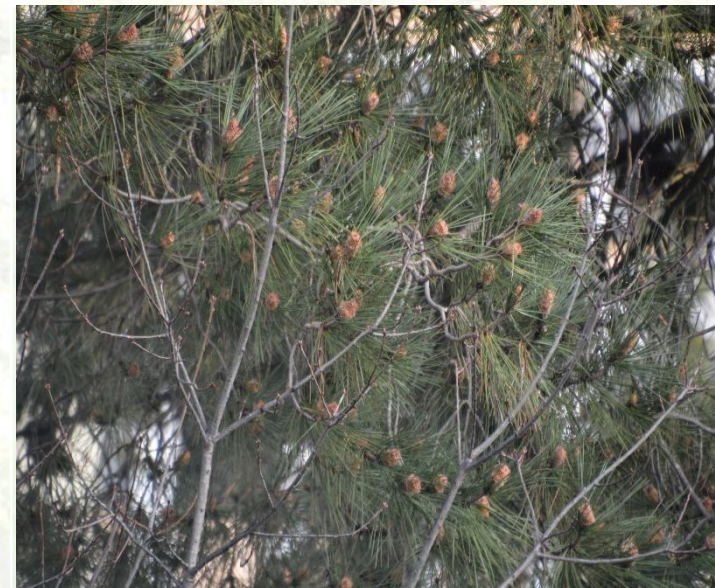
Pinus pinea

Década de 80 (XX)

Autóctone

Ocorre de preferência sobre solos profundos e arenosos de regiões quentes e sem geada, embora tenha sido cultivado por quase todo o país. Prospera até aos 1000m. Espécie de luz ou meia-luz. Necessita de precipitações anuais médias superiores a 250mm, normalmente entre os 400 e os 800mm. Temperaturas suportáveis entre os -10 e os 40°C. Tolerante à seca assim que está bem estabelecida.

As secreções das folhas inibem a germinação de sementes, reduzindo a quantidade de plantas que crescem debaixo da árvore.



Agrupamento de Escolas nr. 1 de Gondomar

Gondomar



Araucária

Araucaria angustifolia

Década de 80

Alóctone

Araucária é o nome popular dado para a árvore da espécie *Araucaria angustifolia*, que também possui outros diversos nomes populares como: Pinheiro-do-paraná, Curi, Pinheiro-brasileiro, Pinheiro-caiová, Pinheiro-das-missões e Pinheiro-são-josé. A maior incidência na árvore conhecida no Brasil é no Paraná, sendo assim considerada a árvore símbolo no Estado. As araucárias são encontradas somente no hemisfério Sul.

Esta árvore pode possuir diversas utilidades, pode ser usada em ornamentação, paisagismo de praças, etc; seus pinhões são amplamente consumidos pela população. A fauna silvestre também utiliza os pinhões como alimento, e ainda há a utilização da madeira como combustível para fornos e lareiras.



Agrupamento de Escolas nr. 1 de Gondomar

Gondomar



Mimosa

Acacia melanoxylon

2000

Alóctone

Esta espécie é nativa das florestas tropicais do Sudeste da Austrália e da Tasmânia. No entanto, tem sido disseminada pelo resto do globo, sobretudo devido ao seu valor ornamental e ao valor da sua madeira negra. A sua presença começou a ser verificada nas ilhas do Pacífico, na Nova Zelândia, nas ilhas do Oceano Índico e na África do Sul. Inicialmente, foi reconhecida como uma invasora nociva na África do Sul.

A acácia reproduz-se prolificamente após a ocorrência de um fogo. A sua reprodução é aparentemente estimulada pelo fogo, e a rápida regeneração após um fogo deve-se essencialmente à germinação a partir das sementes.



Agrupamento de Escolas nr. 1 de Gondomar

Gondomar



Camélia

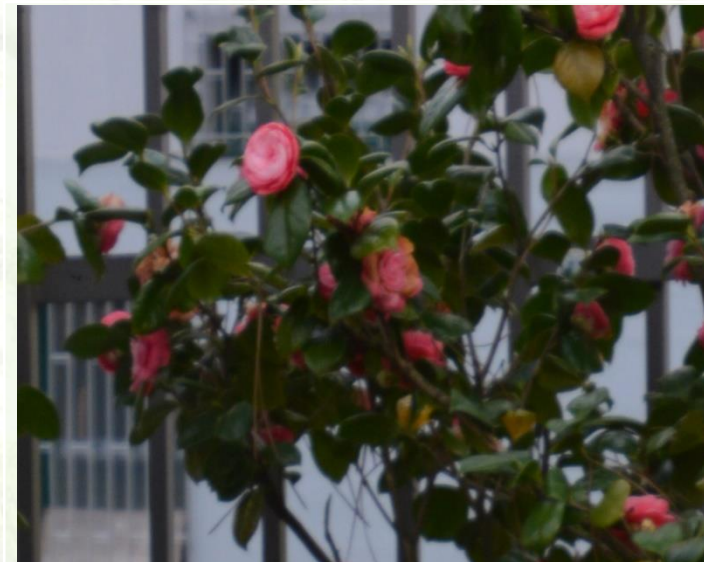
Camellia japonica

2011

Alóctone

Florestas húmidas cerradas ou semicerradas do leste Asiático, em solos arenosos, desde nível do mar até à altitude de pequenas serras ou colinas.

Muito usada como ornamental, sendo fácil encontra-la em muitos jardins privados, parques públicos ou mesmo em arruamentos. Das sementes extrai-se um óleo (tsubaki), utilizado no Japão, como amaciador ou também usado em massagens para a pele.



Agrupamento de Escolas nr. 1 de Gondomar

Gondomar



Bétula ou Vidoeiro

Betula pendula

1998

Autóctone

A bétula apareceu no planeta há mais de 30 milhões de anos e, após as glaciações, foi uma das primeiras espécies despertar de um longo sono e a cobrir o território da Europa. Alcança os 10 a 15 metros de altura, tem um tronco reto, não muito largo, e a casca lisa. Em Portugal ocorrem espontaneamente as espécies *Betula pubescens*, *Betula celtiberica* e *Betula pendula*.

Utilizada como planta de jardim ou florestal. A parte interna do ritidoma, que se chamava “librum”, era utilizada como papel na Antiguidade, e ainda hoje a madeira se utiliza para pasta de papel. Em medicina popular utiliza-se a seiva como diurético, antirreumático e anti-inflamatório renal. A seiva pode ser fermentada para produzir a “cerveja de bidoeiro”. A madeira é macia, leve e durável. É uma boa árvore para melhorar o solo e para ter por perto da pilha de compostagem pois acelera a fermentação.





Alfena ou Ligustro

Ligustrum lucidum

1980

Alóctone

Com origem no este da Ásia (China, Coreia e Japão) Ocorre nas orlas de florestas e de zonas agrícolas, muitas vezes junto a linhas de água. Espécie com uma ecologia muito variável, colonizando facilmente habitats ruderais, algo perturbados.

São várias as aplicações dos ligustros. As folhas dos *Ligustrum* sp. são de paladar amargo e têm-se usado como medicinais pelas suas propriedades adstringentes (contraem os tecidos, os capilares, os orifícios e tendem a diminuir as secreções das mucosas) e na prisão de ventre; também se atribuem propriedades adstringentes às flores e frutos, juntamente com as propriedades refrigerantes, embora alguns autores, não aconselhem o seu uso interno. As suas folhas dissecadas e reduzidas a um pó fino, constituem a alfena, utilizada como corante.



Agrupamento de Escolas nr. 1 de Gondomar

Gondomar



Cedro

Cedrus libani

1978

Alóctone

O cedro-do-Líbano é uma árvore de grande porte piramidal atingindo por vezes os 40 m de altura. A casca é cinzento-escura, gretada. As folhas (acículas) são de seção subquadrangular, de 15 a 30 mm de comprimento, rígidas, de cor verde escuras, raras vezes azuladas. Os cones são eretos, em forma de barril, com 7 a 10 cm de comprimento. Os frutos, são pinhas subcilíndricas, truncadas e umbilicadas no ápice; abrem na maturação, desprendendo-se as escamas frutíferas. As sementes são aladas.

É utilizada como árvore ornamental em parques e jardins urbanos. A sua madeira é considerada como a mais pesada, densa, forte, duradoura e aromática de todos os cedros. Foi uma espécie muito utilizada nos países de origem para a construção.

